

Cibercultura e contemporaneidade: panorama de uma sociedade da comunicação

Gustavo Souza Santos¹

Ronilson Ferreira Freitas²

Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis³

Josiane Santos Brant Rocha⁴

Resumo: O presente trabalho de pesquisa teve como foco as relações entre a cibercultura, a sociedade e a contemporaneidade. Compreender a influência da cibercultura e das formas comunicacionais na sociedade contemporânea através da blogosfera e das redes sociais constituiu seu objetivo norteador. Para os métodos, foi orientada uma pesquisa de campo para que das inter-relações dinâmicas que pendem das novas mídias, da cibercultura e dos sujeitos sociais

¹ Graduado em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros - FIPMoc. Membro da Equipe de Pesquisa do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros – CEAD/Unimontes.

² Graduado em Farmácia pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – FIPMoc. Membro da Equipe de Pesquisa do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros – CEAD/Unimontes.

³ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE e Membro da Equipe de Pesquisa do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros – CEAD/Unimontes.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília - UnB. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – FIPMoc. Coordenadora da Equipe de Pesquisa do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros – CEAD/Unimontes.

sejam extraídas nuances específicas e densidades de uma sociedade marcada por seu esteio comunicacional. Para tanto, como extrato amostral, foram selecionados intencionalmente professores e pesquisadores do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros – CEAD/Unimontes, para que se pudesse erigir um panorama dentro da proposta de estudo. O instrumento de coleta de dados utilizado foram entrevistas compostas de questões semiestruturadas. Confrontados com teóricos pertinentes por meio de análise de conteúdo, a pesquisa caminhou por fornecer um relato geral das influências da internet e seus produtos nas relações humanas. Observa-se uma presença cada vez mais imanente de dispositivos e técnicas, destacando-se uma sociedade da comunicação. A cibercultura acondiciona novos hábitos, comportamentos e fatores que constroem identidades e novas práticas sociais.

Palavras-chave: Cibercultura. Contemporaneidade. Comunicação Social.

1. Introdução

1.1 Cenários e problematização

Nos últimos anos, assiste-se a uma valorização crescente e aquecida dos processos comunicativos e da comunicação per si como elementos essenciais na vida social, com vias até mesmo de se caracterizar a sociedade contemporânea como uma sociedade da comunicação, um esteio comunicacional (PEREIRA, 2005). O advento tecnológico ligado à informação e o frenesi de uma sociedade líquida e globalizada fundamentam esse novo dado social, confirmadamente pela expressão e importância cadente dos meios de comunicação cotidianamente (MATOS, 2005).

A consolidação dos *mass media* e a confluência dos atos humanos sob pontes globais de expressão se tornaram como que novas bases nevrálgicas da sociedade na contemporaneidade (PEREIRA, 2005). A internet está inscrita nesse processo, onde a humanidade nunca viveu de forma tão intensa a mudança e a velocidade de transformação de todos os seus processos (TAJRA, 2002). Os produtos cibernéticos se tornaram fatores intimamente inscritos nos meandros sociais gerando fenomenologias novas, despertando o interesse de ciências diversas pela abertura de nichos de pesquisa e reflexão e, imiscuindo-se do próprio substrato sociocultural (SILVA, 2002).

Os novos *media* exigem uma reflexão acurada dada a relação complexa que o homem desenvolveu com tecnicidade e, nesse prospecto, os novos dispositivos comunicacionais submetem o ser humano a um contingente de transformações, que radicalmente alteram a forma como se relaciona com o mundo que o rodeia e com seus sujeitos (MARCELO, 2001). O panorama é elucidativo, a comunicação se enraíza e se concatena à sociedade contemporânea gerando acepções novas e cenários inéditos no tocante à socialização dos indivíduos e suas interações amplamente (MATOS, 2005). Vislumbra-se o viço de comunidades virtuais, nichos inéditos de processamento da ação humana; podem-se considerar gerações de sujeitos mais difusas, que dialogam em um comportamento transmídia; há de se visualizar um patamar diferenciado aos quais as corporações e o mercado se encontram; o caráter efusivo da produção de conhecimento e cultura; o nascimento de uma cultura digital; o aspecto

globalizante e o status altamente conectado ao qual a sociedade se encontra. Faz-se mister diante de dessas novas perspectivas e dados sociais somados a uma floresta densa de possibilidades, perscrutar do comportamento dos sujeitos na sociedade contemporânea, profundamente marcada de perspectivas comunicacionais (PEREIRA, 2005).

Se os contextos oferecem tamanho espetáculo antropológico, cultural e social e, os produtos comunicacionais tornam-se tão expressivos transformando o que antes era sofisticado em algo doméstico e acessível, é imprescindível que se racionalize tais questões para compreender melhor as dimensões do processo comunicativo hoje ante o desdobramento hipermediático que tem a internet por estandarte (PEREIRA, 2005). Posicionar a convergência de lentes metodológicas e científicas sobre a imanência da comunicação social na contemporaneidade diante do leque de possibilidades aberto pelas novas mídias é garantir adequada sensibilidade para captar dos problemas oriundos desse novo espectro da malha social (MATOS, 2005; PEREIRA, 2005).

Diante dessa oferta de cenários, o objetivo do trabalho foi o de compreender a influência da cibercultura e das formas comunicacionais na sociedade contemporânea através da blogosfera e das redes sociais.

1.2 Cibercultura, comunicação e contemporaneidade: um terreno em exploração

Deve-se destacar que a literatura vigente sobre comunicação social radicada no discurso sobre a internet e sobre a cibercultura, amparada no bojo da sociedade no decurso dos últimos séculos, não possui uma unidade de perspectiva, o que gera a perda de articulação teórica sobre o tema, deixando um leque de exploração vasto sem devido acompanhamento (PEREIRA, 2005).

Se por um lado não há unidade de discurso que verse sobre o tema, uma variedade de ideias, pronunciamentos, teorias e hipóteses que tratem da comunicação estão disponíveis constituindo um plano oportuno de investigação. O trabalho quis capitular fenômenos, contextos e mediações realizados no tocante aos impactos da cibercultura na contemporaneidade. Comunicação e seus produtos que se imiscuem nos moldes sociais, se entranham nas práticas socioculturais, delineiam um novo tempo e espaço.

Comunicação diante de uma sociedade líquida. As sociedades recentes

se caracterizam sobremaneira pela complexidade de sua interação e pelo alto grau de reflexão que exige no confronto com suas raízes e expressões gerais (PEREIRA, 2005), assim é pertinente que se trave diálogo expressivo sobre tais temas para que nenhuma evolução ou oportuna contribuição ao conhecimento e à vida humana se perca ou deixe de ser devidamente acompanhada.

A problematização reside no processo vertiginoso de inter-relações e panoramas densos do qual a comunicação na sociedade contemporânea evidenciam a partir de produtos como blogs, redes sociais e comunidades virtuais, sendo necessária uma abordagem investigativa sobre a variedade de elementos e cenários que emanam desse polo contextual recente. O intento da presente investigação se norteia a partir da problemática aberta diante da dimensão da comunicação social, da cibercultura e das novas mídias na sociedade contemporânea, uma vez considerado o panorama amplo de exploração de fenomenologias acopladas a tal cenário, e ainda, à lacuna bibliográfica no que se refere à temática em questão.

1.3 Comunicação e contemporaneidade: perspectivas de estudo

Toda interação humana se baseia na comunicação (MATOS, 2005). No interior da sociedade contemporânea, a comunicação tem tomado proporções cadentes forjando como que uma geração de indivíduos amparados por produtos comunicacionais e inseridos como que em uma sociedade da comunicação (PEREIRA, 2005). A relevância a que os meios de comunicação social têm adquirido na sociedade e a maneira inédita na qual os indivíduos se socializam na densidade de um panorama efusivo de conexão e interação são estágios amostrais de uma dimensão considerável assumida pelas comunicações no contexto hodierno (SILVA, 2002). A velocidade das mudanças que as novas mídias e os cenários construídos por estas fomentam, provocam um constante estado de atualização e ebulição de práticas e conhecimentos (TAJRA, 2002).

O contexto contemporâneo oferece uma possibilidade privilegiada de observação de tais cenários. Observam-se novas práticas de sociabilidade (redes sociais e comunidades virtuais), novos meios e estágios de produção do conhecimento e da cultura (cibercultura, ciberativismo), nichos inusitados aos quais se processa a interação humana (cidade digital, democracia digital,

sociedade da comunicação), tudo amalgamado num movimento que coaduna a malha social e as prerrogativas da comunicação inserida em seus recônditos e intermediando a vivência de seus sujeitos (MENEZES, 2008). Tem-se diante dos olhos e receptáculo científico um panorama investigativo difuso que faz considerar os arquivos da história humana no tempo e no espaço no tocante a fundamentação das bases sociológicas e do soerguimento da comunicação num percurso que converge para a contemporaneidade (PEREIRA, 2005).

A pertinência desse trabalho está associada à influência da comunicação através das novas mídias e da internet na sociedade contemporânea, fazendo considerar dimensões ulteriores de ambas as instâncias, a comunicacional e a social. É preciso acompanhar efetivamente cenários que, marcados por um nível de complexidade acentuado, são também voláteis. Perspectivas e contribuições outras podem ser apreendidas de tal prospecto investigativo revelando resultados de natureza reflexiva e factual para vida humana na contemporaneidade. Abre-se uma faceta investigativa, o homem se lança numa aventura, onde a noção de espaço e de tempo é subvertida, protagonizada pelos novos *media*, dispositivos tecnológicos que operam a recontextualização comunicacional dos nossos dias (MARCELO, 2001).

O apoio teórico existente, sensível ao tema proposto, oferece grande variedade de contribuições. Entretanto, sem uma unidade capaz de contemplar as dimensões espessas que a comunicação instaurou na sociedade e em seus indivíduos (PEREIRA, 2005). Há uma oportunidade fecunda de investigação e contribuições que se evidenciam quando do contato com tal temática, pois os indivíduos como a sociedade recente se inserem num plano complexo de relações (o ciberespaço, a cibercultura, a sociedade da comunicação e da informação). Tem-se aqui, um valor de pesquisa amplo, pois erigir uma pesquisa que trafegue sobre bases tão difusas e atuais é fomento para que o conhecimento atinja raias mais profundas e produza resultados multiplicados. O Brasil supera mais de 80 milhões de usuários de internet sendo o quinto país que mais acessa rede (IBOPE, 2012), assim o corpus do intento de pesquisa se vê perpassado de um campo de estudo ainda mais denso e instigante.

2. Metodologia

2.1 Caracterização da investigação

Adotou-se como processual de pesquisa um estudo qualitativo sobre a modalidade da pesquisa de campo, no ensejo de desenvolver um estudo investigativo mais aproximado do objeto de pesquisa. O núcleo da problemática em estudo é aproximar-se das margens onde o objeto de estudo deriva, para colher observações e análises de sua dimensão.

2.2 Perspectivas da amostra

A estratégia de investigação se deu na seleção de indivíduos especialistas para traçar um panorama sobre o objeto de estudo. Com as contribuições de pesquisadores de áreas afins, pode-se construir um retrato investigativo das dimensões da cibercultura em diálogo com a contemporaneidade. O extrato amostral foi composto de docentes e pesquisadores do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros – CEAD/Unimontes, selecionados intencionalmente e sob o critério amostral de saturação. A amostra final foi composta de 5 indivíduos, entre docentes e pesquisadores.

2.3 Coleta de dados e aspectos gerais

Foi desenvolvido um roteiro de entrevistas com questões semiestruturadas para a coleta de dados. O conteúdo das questões interrogou sobre a presença da internet no cotidiano dos sujeitos sociais; hábitos e acessos; dimensão das redes sociais, blogs e portais; as tecnologias da informação e comunicação e dispositivos; as relações da cibercultura com as experiências profissionais e pessoais; cibercultura e a produção do conhecimento; cibercultura e a expressão artística; cibercultura e democracia; e cenários futuros que tocam a sociedade e as dimensões em torno da cibercultura. As entrevistas foram gravadas e devidamente transcritas e, posteriormente, foram analisadas sobre a técnica da análise de conteúdo. Os indivíduos entrevistados foram iniciados nos propósitos do projeto e do desenvolvimento deste trabalho assinando um Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido. O trabalho possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – FIPMoc sob o protocolo 130.057 de 21 de novembro de 2012.

3. Resultados e Discussão

O extrato amostral e seu instrumento de coleta de dados fizeram parte da estratégia de investigação do presente trabalho, pautada em desenvolver um panorama sobre a dimensão da cibercultura na contemporaneidade, no tocante ao cotidiano, hábitos, tecnologias, experiências pessoais, profissionais, produção do conhecimento e arte, democracia e cidadania e cenários futuros. Através dessas nuances, quatro categorias de respostas emergiram e que a seguir serão apresentadas.

3.1 Cibercultura: da fenomenologia ao impacto sociocultural

É sabido que o ciberespaço promove um enredamento dos sujeitos por meio de práticas e atividades, a cibercultura, que possuem por vínculo a sociabilidade (LÉVY, 1999). No terreno do ciberespaço e sob o domínio da cibercultura, informação e comunicação se mostram como torrentes (LÉVY, 1993). Os estudos sobre as fenomenologias gestadas pela internet, das tecnologias da informação e comunicação se entrecruzam com uma série de fatores. Cultura, sociedade, sujeitos sociais, todos sofrem os impactos da cibercultura, em alguma medida ou dimensão:

Os hábitos digitais dos usuários em meio à horda de informação e comunicação que porta a cibercultura e as propriedades do ciberespaço dizem de um fenômeno mais denso e enraizado na própria sociedade no decurso dos séculos. Não se trata apenas de um fenômeno aquecido por modernas técnicas, dispositivos e estratégias condicionantes. A cibercultura pende da evolução da técnica, mas antes de mais nada, precisa ser entendida como uma proposta do tempo e do espaço às gerações mais recentes [ENTREVISTADO 1].

Uma geração mais conectada. A conexão configurada como um direito inalienável de todo homem. É um cenário deveras novo e diferenciado. Contudo, não pode ser compreendido apenas como um sobressalto histórico e futurista. Antes de qualquer ensejo, a fenomenologia da revolução dos computadores, da Web 2.0 e do ciberespaço é uma fenomenologia dos sujeitos, das sociedades, da cultura no tempo [ENTREVISTADO 5].

A natureza da fenomenologia da cibercultura é cadente, contudo, é matéria de base das ciências sociais como um todo. Trata-se de um evento legítimo que se configurou ao longo da evolução das técnicas e no limiar de um século marcado por expectativas e perspectivas. Destaque-se que estudos que remontem a um desenho da cibercultura na contemporaneidade, não podem prescindir de um estudo amparado na dimensão história da cultura e das sociedades, uma vez que cibercultura e ciberespaço são participantes do núcleo histórico da humanidade.

Para estudos consistentes, prevalece a máxima dos esforços do estudioso de cibercultura Pierre Lévy (1999), onde pondera que a metáfora de “impacto”, comumente adotada para designar os fenômenos que cercam tal temática é inadequada. Isso porque faz considerar os fenômenos com uma autonomia dilaceradora e perturbadora ou uma entidade fria e alheia aos seres humanos (LÉVY, 1999). No entanto, o que se verifica é um processo corrente, digno de atenção e rigor científico em sua observação e pareado aos nichos da ação e fruição das vivências humanas e práticas sociais. Isso quer refletir para fins de consolidação das hipóteses levantadas nesse trabalho – e em consonância às falas dos entrevistados – que, os estudos sobre a cibercultura não se limitam a uma teoria das técnicas e sistemas, mas a uma teoria de representações, de cruzamento de ciências e na autonomia de um estudo que toca as ciências humanas e sociais aplicadas.

91

3.2 Cibercultura: de seus produtos e eixos

A contemporaneidade oferece uma série de produtos com os quais se podem debruçar para inferir da imanência da cibercultura. As redes sociais se desenvolveram como um palco empírico para retratos diversos da contemporaneidade em meio à comunicação, cibercultura e aspectos socioculturais. Sobre as redes sociais online, destacam os entrevistados:

Nichos de sociabilidade, com o pano de fundo do entretenimento e da interconexão, as redes sociais e os blogs revelam traços mais densos sobre o comportamento social dos sujeitos hoje, por mais que relações mercadológicas e publicitárias se misturem às práticas sociais. A interação é a máxima das relações que se privilegia de uma necessidade de conexão ilimitada e irrestrita. Os sujeitos nas redes em meio a contas e perfis promovem interações e criam uma sociabilidade ressignificada [ENTREVISTADO 2].

As redes sociais, bem como os blogs, correm o risco recorrente de serem tachadas apenas de espaços de entretenimento por entretenimento ou de bobagem coletiva, como preferirão alguns. Contudo, mesmo nos momentos onde o entretenimento é a pedra de toque, está presente o caráter essencial que anima os estudos sobre a cibercultura: a sociabilidade [ENTREVISTADO 4].

Facebook, Twitter, Instagram, entre diversas outras redes sociais, e os blogs abarcam usuários numa rede voraz por dados e informações. E isso é o que caracteriza a geração na qual a cibercultura se origina... A avidez por informação, o imediatismo... A conexão é a moeda de troca, a pedra filosofal da coisa toda... Os que estão inseridos nas práticas das inúmeras redes sociais dizem de si, mas dizem muito mais dos fenômenos que o cercam e da história que fazem a cada mensagem trocada, a cada compartilhamento, a cada acesso (...) [ENTREVISTADO 3].

Um aspecto característico e determinante para um estudo sobre a cibercultura é a interação e conexão como base e eixo de suas relações. Os produtos da internet, como as redes sociais e a blogosfera, fundamentam a construção de comunidades virtuais, de nichos sociais distintos ao sabor da conexão e da interatividade dos sujeitos no ciberespaço (TAJRA, 2002). O diferencial desses novos espaços de sociabilidade e vida comunitária digital é a forma como se desenvolvem as relações, num fluxo de informações e por meio de um compartilhamento sistemático (SILVA, 2005). Não se tratam apenas de tecnologia e sistemas de interação, mas espaços onde a sociabilidade acontece e o conhecimento se acende em fruição (MATOS, 2005).

3.3 Cibercultura: do desenvolvimento das relações humanas

A cibercultura como palco de novas formas de sociabilidade, como natural em expectativa, desenvolveu formas próprias onde os contextos sociais humanos se desenvolvessem.

Os relacionamentos afetivos começam a ser desenvolvidos também através desses novos nichos de sociabilidade. Pessoas estabelecem ligações e contatos e transpõem os relacionamentos afetivos do real para o virtual e do virtual para o real [ENTREVISTADO 1].

Relacionamentos amorosos, contatos, amizade. O ciberespaço como núcleo de interação humana não poderia o fragmentar, sendo então consequente que o homem fosse atingido integralmente em seu fazer e agir. O surgimento de sites de relacionamento ou o feitiço de novas relações online não quebram paradigmas meramente... Mas estabelecem novas visões sobre como as relações humanas são mergulhadas nesse oceano de interação... É fascinante, novo e interrogativo... [ENTREVISTADO 4].

Não só os relacionamentos afetivos são contemplados pelas formas de sociabilidade promovidas por esse mundo virtual... O trabalho, a atividade profissional e a imagem pessoal são contemplados... E não se tratam apenas de novas funções e atividades que nascem com a cultura digital... Não... É o desenvolvimento humano que é permitido em cada clique... [ENTREVISTADO 5].

As relações humanas são inteiramente baseadas em comunicação (MATOS, 2005). Nesse ínterim, o homem onde quer que esteja verte sua essência e não consegue prescindir de sua condição seja o ambiente a que estiver inserido. No diálogo sobre a cibercultura e as formas de sociabilidade delineadas por ela, o *modus vivendis* e o *modus operandis* no desenvolvimento dos relacionamentos humanos compõe o grande universo de pesquisa, e os objetos de estudo prediletos aqui. Constata-se que os relacionamentos pessoais, afetivos e sociais são transpassados pela cibercultura por um desenvolvimento natural diante daqueles que são usuários e vivenciam suas práticas, e não de modo mecanicista e/ou condicionante como se poderia presumir destacando a dimensão técnica que envolve a cibercultura (LÉVY, 1999).

3.4 Cibercultura: do direito e da expressão social

Com o surgimento das comunidades virtuais e as propriedades que esses produtos e a internet per si inauguraram no seio social, os sujeitos sociais foram dotados de maior liberdade e expressão (TAJRA, 2002). A cultura digital, o ciberespaço

e cibercultura pelo acesso irrestrito a uma torrente de informações e pelo espaço comunitário velado que oferecem – redes sociais, blogs, fóruns, outros –, deram aos indivíduos mais condições de expressão e segurança ao expressar-se (MARCELO, 2001). E nesse mesmo patamar, a gama de informações oferecidas e à disposição de um clique investe os sujeitos de certa autonomia e liberdade para construírem suas próprias filosofias, discursos, opiniões e representações (SILVA, 2005). Nesse sentido:

Com a cultura digital, os sujeitos ganham mais voz e segurança... Não que não o tenham democraticamente e na garantia de seus direitos... Contudo, a cibercultura inaugura novas formas de se exercer a cidadania, a chamada cidadania digital... O indivíduo não só resolve necessidades de serviço público em rede, mas também reivindica e exercita sua cidadania no âmbito digital como em uma extensão da realidade [ENTREVISTADO 3].

Temos nessa promoção da liberdade e do direito promovidas pela cibercultura oportunidades e perigos. A oportunidade é que os indivíduos expressam sua voz, se tornam ativistas... Ou melhor, ciberativistas... E os perigos são os de que a voz dos indivíduos fique apenas relegada ao espaço digital e não ecoe de maneira efetiva no chão do cotidiano... Todavia, com a cibercultura, abre-se espaço para sujeitos mais ativos, conscientes de seus papéis e mais inseridos no meio onde vivem... Trata-se de uma democracia digital... [ENTREVISTADO 2].

Observa-se que a cibercultura se orienta para além das raias sociais no que tocam interatividade e sociabilidade. Aspectos inerentes às sociedades também são contemplados. A cibercultura absorve todas as instâncias do proceder humano, sendo-lhe uma ferramenta para a consecução de sua ação e efetivação de seu trabalho. Os conceitos de direitos e deveres, democracia e cidadania ganham significados agregados com a cibercultura. Qualquer novo cenário oferece ameaças e oportunidades, contudo, a cibercultura delinea caminhos com os quais os indivíduos, grupos e sociedade inteira possam lidar, manusear e intervir, como um legítimo anexo da vida humana.

4. Considerações Finais

O surgimento da internet e o desenvolvimento tecnológico vertiginoso das últimas décadas alimentaram cadentes mudanças sociais e culturais. Dentre esses aspectos, o surgimento do ciberespaço e da cibercultura como ambiências fruto das complexas inter-relações humanas em conexão às tecnologias desenvolveu fenomenologias que despertam o interesse das ciências sociais de modo bastante particular. O trabalho pode mergulhar nessas instâncias e conhecer esse objeto de estudo denominado cibercultura no tocante ao mais expressivo de seus frutos, as novas formas de sociabilidade que inaugura.

Os cenários surgidos com a cibercultura, mais especificamente no palco empírico das redes sociais e da blogosfera, tem pertinência sociológica, filosófica, cultural, política e numa vastidão de práticas, pois é o homem que está em sua raiz. Aponta-se o homem como um sujeito social, mas pode-se posicioná-lo também como um ser comunicacional. A inserção e o espaço que os produtos comunicacionais possuem na vida do homem contemporâneo uma convivialidade espontânea, estando em todos os momentos de sua vida, como extensões reais do homem. Em seu devir cotidiano, pessoal, profissional e recreativo, está presente esse enredamento de conexões e volumosa gama de informações chamado ciberespaço e a fruição de práticas, denominada cibercultura. Tal universo convive com as tarefas práticas dos sujeitos, como seu agir, sentir, vivenciar, experimentar e socializar. Em outras palavras, temos na cibercultura um espectro da própria cultura dos sujeitos. Mas vale ressaltar que a vivência da cultura digital exige certo nível de conectividade para acentuar sua pertença, portanto, temos maior e menor intensidade da influência da cibercultura na vida dos indivíduos. Tendo a internet como fonte, é corrente que seu acesso determine maiores ou menores níveis de predominância e influência, o que não significa que para ser alcançado ou ter a vida influenciada por essas práticas demande que se deva possuir hábitos online intensos e frequentes. A cibercultura perpassa o cotidiano social e as relações sociais já recebem de sua incidência, porém a medida é que varia quando se consideram hábitos de usuários mais assíduos de redes sociais e blogs, por exemplo.

Conclui-se que as redes sociais e os blogs, como objetos empíricos desse estudo na análise da influência da cibercultura na contemporaneidade, exercem

um poderio de penetrar todos os espaços como uma segunda pele, como uma roupagem própria do tempo, não como uma moda, mas como um evento social. A facilitação das tarefas diárias, o reforço e legitimação das relações, a construção de identidades e representações, a promoção de novas formas de cidadania e expressão, a disseminação do conhecimento, vivências diversas. Não se trata, enfim, de um mecanicismo ou subversão da técnica sobre o humano, mas um evento humano, sociocultural, que merece atenção e análises minuciosas já que os cenários se dissolvem facilmente na contemporaneidade. Estudos pormenorizados sobre as diversas facetas da cibercultura podem conferir ainda mais relevância à proposta de estudo aqui desenvolvida e que, destarte iniciado o projeto, tomaram lugar em novas análises e trabalhos.

Referências

IBOPE NILSEN ONLINE. *Internet no Brasil supera a marca de 80 milhões de pessoas*. Internet, Notícias, Press/Releases 2012. Data de publicação: 11 jun 2012. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=Internet&docid=DDA7A78D9195CE3483257A1A006507C0>. Acesso em 16 jun 2012.

INSTITUTO BRASIL LEITOR. *Mapeamento da leitura no Brasil*. Perfil do Internauta brasileiro pela pesquisa do Media Metrix. Setembro de 2000. Disponível em <http://www.brasilleitor.org.br/www/pesquisa.aspx>. Acesso em 14 de maio de 2012.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. *Tecnologias da inteligência*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

MARCELO, A. S. *Internet e novas formas de sociabilidade*. Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, 159 p., 2001.

MATOS, M. A sociedade da comunicação. *Ciências da Comunicação*, N° 18672. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, 2005.

MENEZES, M. Comunicação a partir da complexidade contingente da modernidade segundo a perspectiva de Niklas Luhmann. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, América do Norte, 31, nov. 2008. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ojs-2.3.1-2/index.php/revistaintercom/article/view/167>. Acesso em: 17 Mai. 2012.

PEREIRA, S. Sociologia da Comunicação: as bases de um estudo no contexto das organizações. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - SOPCOM, 4. 2005, Aveiro, Portugal. Anais. Aveiro, Portugal: Comissão Editorial da Universidade de Aveiro, p.1985-1995, 2005.

SILVA, M. L. *Cultura e Sociedade da Comunicação*. IBERCOM 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/>. Acesso em 17 Maio 2005.

97

TAJRA, S. F. *Comunidades Virtuais: um Fenômeno Social da Sociedade do Conhecimento*. 2002. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.